

2ª PARTE

ESTUDOS

Uma Criação Singular

Noemi Elisa Aderaldo

A mais recente obra de Marly Vasconcelos, intitulada *Solitário Bandolim*, representa uma audaciosa experiência literária na medida em que envereda por um caminho e formato poético sobejamente novos, aos quais estão presentes um genuíno talento e uma segurança alicerçada na autêntica vivência duma flagrante insolitude, tanto formal quanto sensorial.

A obra expressa um vivenciamento interior e solitário da Vida e do Mundo, em que se flagram experiências anímico-corporais expressas em maneiras frequentemente paradoxais, porém mantendo, apesar da diversidade delas, unidade estilística e imagística.

Surpreende-nos Marly com a absoluta singularidade do seu livro, tanto no aspecto formal como na sua autêntica tonalidade vivenciativa.

Difícilmente se poderia encontrar, ou até mesmo imaginar um conjunto literário que, apesar de relativamente pequeno em extensão, torna-se grandioso, na sua incomparável individualidade, tanto formal quanto vivencial.

Com sua originalidade, certas imagens de Marly parecem, às vezes, verdadeiras incógnitas, como as seguintes:

"Lavo meu ser com a náusea"

"A tarde é um pesadelo

E viperina, a despedida."

"solidão cerrou as pálpebras."

As incógnitas, acima aludidas, habitam a alma de Marly, visto que para ela o verdadeiro tecido do mundo e da vida subjaz ao meramente aparential em que se costuma viver.

O Mundo e as coisas todas, tal como as percebemos, são apenas a superfície com que aprendemos a conviver, porque sua real natureza está num nível muito mais profundo, inatingível e suprahumano, esta-

belecendo uma indefectível contradição entre o que a Vida e o Mundo são essencialmente, e o que aparentemente supomos que sejam.

Este Mundo, com a Vida que abriga, é infinitamente maior, poderoso e complexo, abarca e subjaz a tudo, e esse tudo mais é que suas sombras e resíduos, contraditórios e fugidos, belos ou terríveis.

Marly o intui e insolitamente o indica na sua poemática, da qual, para enfatizarmos, extraímos ainda estas outras citações:

“Despidas de sortilégios,
As coisas envelhecem.”
“O silêncio que nunca resvala.”

“As cigarras entram em agonia
No dorso do silêncio.”

O *Solitário Bandolim* de Marly, o “bandolim ciclâmen” que tange a solidão que dança e silencia” e, na verdade, um único poema sem um fluxo contínuo, com partes e sequências variadas e diversas.

Flagra-se também no pequeno conjunto uma espécie de intencional, reduzida e leve luxúria léxica, que lhe dá uma nova singularidade estilística.

O livro traz momentos criativos únicos, e dir-se-ia que a autora ensaia a adoção, ou talvez até a instauração de um novo gênero literário, apesar de parecer incursionar em gêneros diversos e também parecer desfazer os limites entre mesmos.

O fato é que o pequeno poemário de Marly, intitulado *Solitário Bandolim*, instaura uma nova concepção de Poesia, libertando-a das formas ou regras convencionais, e inaugurando uma forma mais livre, de certa maneira incorporando a Prosa à Poesia.

Finalmente, a autenticidade expressional de Marly Vasconcelos, seja na formatação inusitada quanto nos vivenciamentos como que em segredo confinados em modestíssima expressão verbal, deixam a impressão dum confinamento pessoal sob uma aura de Mistério.